

Sala dos Professores, uma Experiência de Comunicação Dialógica Através do Rádio.¹

Débora Burini²

Docente na Faculdade Cásper Líbero, Universidade de Taubaté e Fundação Armando Álvares Penteado- FAAP

Jefferson José Ribeiro de Moura³

Decente nas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA e Universidade de Taubaté

Resumo

Considerado um *mídiu*m apto e capaz para a educação, o rádio opera como instrumento adequado para promover o debate e a interpretação dos significados no campo da educação, colaborando para a cidadania e a integração da comunidade local. Nesse contexto, o estudo propõe uma reflexão sobre as experiências educativas obtidas a partir do rádio, considerando a cultura radiofônica brasileira. Compartilha das idéias de Paulo Freire, referência na educação de adultos, para propor uma metodologia democrática, auxiliando o professor a construir seus saberes com o uso da linguagem radiofônica. Lança o desafio de transcender os muros da escola e chegar, via rádio, até os educadores através do programa “Sala dos Professores”, transmitido diariamente de segunda a sexta pela Rádio Universitária FM UNITAU.

Palavras-chave: Comunicação; Rádio; Educomunicação; Democracia.

¹ Trabalho apresentado ao NP 11- Comunicação Educativa, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom

² Formada em Comunicação Social na habilitação Rádio e Televisão. Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC de São Paulo. Atuou como membro do Conselho Deliberativo da Direção do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação em 1995. Professora universitária há dez anos, atualmente ministra aulas na FAAP, UNITAU e Cásper Líbero. Recentemente participou com trabalhos no III ALAIC, VI LUSOCOM, e CELACOM. debora35@terra.com.br, dburini@faap.br

³ Formado em Comunicação Social pela USP nas habilitações Rádio e TV e Publicidade e Propaganda. Especialista em Comunicação Social e Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté. Professor há 20 anos, atuou na PUC de Campinas, Faculdades Anhembí Morumbi e Universidade Braz Cubas. Atualmente leciona na UNITAU e Faculdades Integradas Teresa D'Ávila onde também é Coordenador no Curso de Rádio e TV. Participou em outras edições do INTERCOM e CELACOM. jeffmoura@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o rádio demonstrou-se elemento decisivo em transmissões de guerra, nas histórias românticas contadas por meio das radionovelas, nos esportes, na música, na utilidade pública e também como mediador na educação de adultos e crianças. Inúmeros projetos foram desenvolvidos tendo como elemento intermediário o rádio.

Essa tecnologia centenária — rádio — tem se notabilizado na história e mostrado que se mantém resistente mesmo diante do aparecimento de equipamentos como a televisão, o computador e, mais recentemente, a internet.

Considerado um *mídiun* apto e capaz para a educação, o rádio opera como instrumento adequado para promover o debate e a interpretação dos significados no campo da educação, colaborando para a cidadania e a integração da comunidade local.

Dentro dessa perspectiva foi idealizado o projeto “Sala dos Professores”, um programa radiofônico que pretende unir uma proposta pedagógica de professores do Departamento de Pedagogia da Universidade de Taubaté, às características educacionais da Rádio Universitária FM UNITAU, emissora educativa ligada à Universidade de Taubaté no interior de São Paulo.

O programa tem por objetivo a socialização e a reflexão das questões relacionadas à educação escolar, que passam pelas mais recentes mudanças na legislação nos diferentes níveis de ensino; o impacto no cotidiano escolar; assim como o espaço ocupado pelos educadores no âmbito desse processo.

Promover através do rádio a construção coletiva do conhecimento tendo a participação de profissionais radialistas, educadores, alunos e comunidade. Investir na transmissão de conteúdos voltados a um grupo específico de radiouvintes, na sua maioria educadores, que atuam na rede pública de ensino, onde a carência de discussões e reflexões sobre temas ligados à área de educação e comunicação é uma constante, e assim contribuir para o intercâmbio e o compartilhamento de idéias e informações.

O programa “Sala dos Professores” tem ainda a finalidade de oferecer acesso às normas que tratam da educação, e o direcionamento que os responsáveis por esta tarefa estão dando às políticas educacionais. Pretende desvendar e refletir à luz dos teóricos da

educação, situações-problema como indisciplina, dificuldades de aprendizagem, repetência, entre outros enfrentados pelos professores no interior da escola.

Compartilhar os aspectos relevantes das mais recentes reformas educacionais, as tensões entre o discurso oficial e a prática efetiva, bem como seu impacto no cotidiano escolar.

Apesar de atualmente existir uma vasta literatura no campo educacional que contempla os mais diferentes níveis e modalidades de ensino, ainda permanece uma carência de acesso a esse rol de informações, daí a idéia de utilizar a linguagem radiofônica para contribuir na socialização e reflexão dos problemas que dizem respeito à educação escolar, seu impacto no cotidiano da sala de aula e em particular do espaço aberto para a comunicação com os formadores e disseminadores de conhecimentos.

O programa tem produção total de quinze minutos diários, e é transmitido de segunda a quinta-feira das seis e quarenta e cinco às sete horas da manhã, do meio-dia ao meio-dia e quinze, e das vinte e duas e quarenta e cinco as vinte e três horas. E nas sextas-feiras no mesmo horário, excluindo-se o horário do meio-dia.

A produção e locução é realizada pelo Prof. Silvio dos Santos do Departamento de Pedagogia e a edição-finalização é feita por profissionais radialistas, coordenados pelo Prof. Jefferson José Ribeiro de Moura do Departamento de Ciências Aplicadas, que realizam uma adequação dos conteúdos propostos pelos pedagogos.

A iniciativa do programa tem operado como ferramenta capaz de auxiliar o professor no esforço de ensinar, e prevê ainda a implantação de uma pesquisa de recepção tendo como interesse, avaliar o impacto causado nesse grupo específico de educadores, e assim, entender a prática educativa no rádio como um dos caminhos possíveis.

Características do Rádio

O rádio ensina, o rádio educa, o rádio diverte e entretém, o rádio consola, o rádio conversa. O prazer de ouvir rádio está diretamente ligado à característica de natureza pessoal e íntima do próprio *mídium*.

Em regiões geograficamente distantes, o rádio tem papel fundamental na transmissão da informação, mais do que isso, o rádio é um dos principais elementos

formadores de opinião, onde muitas vezes é o único canal de comunicação entre a comunidade.

A informação transmitida pelo rádio não requer esforço para seu entendimento; basta ligar um receptor em determinada frequência e permanecer próximo para, desta forma, ouvir as informações que são enviadas.

Ainda que os avanços tecnológicos propiciem a invenção e a construção de outros equipamentos considerados mais modernos, o rádio permanece atual.

Para a Professora Maria Aparecida Baccega,

“As tecnologias servem para ampliar a comunicação primeira, aquela que se dá através do aparelho fonador, utilizando-se fundamentalmente da linguagem: código verbal (língua) e não verbais (os gestos, por exemplo). Podemos ilustrar com uma conversa a dois. Ela ocorrerá sem maiores transtornos. Se, porém, ao invés de atingirmos apenas o nosso interlocutor, quisermos atingir um auditório, provavelmente usaremos microfone. Se, mais que um auditório, quisermos atingir pessoas em lugares mais distantes e em número maior - já na casa dos milhares e até milhões - podemos optar pelo rádio.” (BACCEGA, 2003, s/p).

Progressos importantes na produção de componentes eletrônicos que são utilizados na construção física do rádio, com tamanho cada vez mais reduzido, também contribuíram para a portabilidade do rádio, possibilitando que ele se tornasse parte do cotidiano das pessoas. Essa portabilidade também ajudou na valorização do imediatismo e na rapidez como fonte de informação.

Uma profunda mudança no modo de uso transformou o rádio em um *mídium* “secundário”, no sentido de que o radiouvinte pode consumir sua informação ao mesmo tempo em que realiza outras atividades. O rádio acompanha a vida diária e o cotidiano de quem o ouve.

Fenati e Scaglioni (2002) afirmam que pela manhã a escassez de tempo na vida das pessoas limita ao mínimo o período e a duração de ouvir com atenção o rádio. Já durante o dia, a possibilidade de escutar de modo mais concentrado, suspendendo inclusive temporariamente as atividades paralelas, faz crescer a audiência, que aumenta lentamente até o final da tarde e início da noite, quando o tempo e o modo de fluidez são governados pela escolha dos radiouvintes e não mais pelo ritmo das atividades paralelas.

Parafraseando *Fenon di Citon*, (CEMINA, s.d.), revela que nascemos com dois ouvidos e uma boca; temos, portanto, muito mais a ouvir do que a falar, e talvez esse

seja o segredo de o rádio ser até hoje o veículo mais ágil, divertido, cúmplice e companheiro de todas as horas.

As Experiências de Educação pelo Rádio

O ensino público voltado para a população sem escolaridade ou dela excluída teve como marco a "Campanha Nacional de Educação de Adultos", deflagrada em 1947 pelo então Governo Federal do presidente Eurico Gaspar Dutra. No entanto a preocupação de Roquette Pinto⁴ com a educação já era manifestada em 1941, quando ele incentiva a criação de programas radiofônicos específicos de educação, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, programa chamado Universidade no Ar.

Mais tarde, em 1959, foi dado início às escolas radiofônicas em Natal, no Rio Grande do Norte, e depois, em 1960, surge o Movimento de Educação de Base (MEB), criando-se escolas radiofônicas que combinavam alfabetização com conscientização para promover mudança de atitudes, nas quais se utilizavam, para isso, animadores populares. Era uma experiência considerada inovadora, que deu um salto de qualidade no sistema educativo por rádio.

O contrato entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apontava para a expansão do sistema de escolas radiofônicas aos estados nordestinos, possibilitando o surgimento de um sistema de ensino a distância não-formal.

Pavan (2001) esclarece que, anos mais tarde, surgem os cursos básicos do Sistema de Rádio Educativo Nacional (Siren), irradiados de 1957 a 1963.

Em 1967, com a finalidade de atender às necessidades da massa de indivíduos marginalizados da rede escolar, foi criada a Fundação Padre Anchieta — Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativa, que iniciou suas experiências no campo da educação somente em 1969, utilizando, para tanto, os recursos propiciados pelo rádio e pela televisão.

⁴ Edgar Roquette Pinto é considerado o "pai da radiofusão" no Brasil. Nasceu no Rio de Janeiro em 25 de setembro de 1885 e faleceu em 1954. Fundou a Sociedade Rádio do Rio de Janeiro (atualmente Rádio MEC) e a Rádio Escola do Distrito Federal, atual Rádio Roquette Pinto.

O seu primeiro trabalho nessa área foi com o "Curso de Madureza Ginásial", que prestou relevante serviço na preparação dos candidatos que desejavam se submeter aos exames e não tinham condições de frequentar ou pagar um curso preparatório.

Em 1970 uma portaria define que as emissoras comerciais de rádio e televisão têm a obrigatoriedade da transmissão gratuita de cinco horas semanais de 30 minutos diários, de segunda a sexta-feira, ou com 75 minutos aos sábados e domingos.

É iniciada então, em cadeia nacional, a série de cursos do Projeto Minerva por rádio e Madureza por tevê, irradiando os cursos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial, produzidos pela Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM), instituição privada sem fins lucrativos que promovia a educação de adultos, e pela Fundação Padre Anchieta.

O Projeto Minerva, segundo Pavan (2001), possuía um cunho informativo-cultural e educativo com uma produção regionalizada, concentrada no eixo Sul-Sudeste, e uma distribuição centralizada. O programa acabou não conquistando a população, que o chamava de "Projeto Me Enerva". Isso contribuiu para fortalecer a imagem, segundo Pavan, de que o rádio educativo é chato e cansativo.

Assim, antes mesmo da vigência da Lei Federal nº 5.692/71, São Paulo já vinha utilizando as novas tecnologias educativas da época, tanto meios formais quanto informais de educação de jovens e adultos.

Recentemente um acordo assinado entre a Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT) e o Ministério da Educação substituiu o Projeto Minerva por três pequenos programas que devem ser veiculados aos sábados e domingos em um horário escolhido pelas emissoras, entre as 6h e as 22h, com a determinação de que, uma vez definido o horário, este não seja mais alterado.

Os programas, segundo Pavan (2001), tratam de ações do MEC, como Enem ou Provão, sempre terminando com a leitura de um poema ou trecho de um conto ou romance. Neles, o Ministro também aproveita para ler e responder cartas de ouvintes.

Utilizando-se da linguagem radiofônica, o MEC lançou em 2000 o projeto Rádio Escola como recurso para auxiliar na capacitação de alfabetizadores do Programa Alfabetização Solidária.

Há pouco mais de quatro anos foi criado em São Paulo o Projeto Educom, Educomunicadores pelas Ondas do Rádio, que conta com o apoio da Universidade de São Paulo (USP), da Secretaria Municipal da Educação e da Prefeitura do Município.

O projeto prevê equipar cada unidade escolar de ensino fundamental e médio da rede municipal com um estúdio de rádio de transmissão restrita.

O objetivo é promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas solidárias e colaborativas que permitam à comunidade escolar dar respostas adequadas e construtivas aos problemas da convivência diária.

O Educador Precisa do Rádio

A ausência de socialização dos problemas enfrentados pelos educadores dentro da sala de aula no âmbito local, define-se como um dos principais obstáculos observados. Muitas vezes as soluções, dúvidas e debates se limitam a uma sala de professores física não contemplando as experiências do professor adquiridas ao longo da sua trajetória de vida ou da atividade profissional. O Rádio permite criar uma sala de professores mais ampla, onde a troca de informações é maior.

Ações de formação de educadores são imprescindíveis para o aprimoramento das atividades docentes mas um problema a ser enfrentado é que muitos educadores ainda resistem ao tema por preconceito e não vêem o rádio como uma forma culta de comunicação e aprendizagem.

O ensino precisa se voltar para essas experiências do dia-a-dia, da atividade profissional desse educador e, desta forma, contribuir para a valorização de aprendizados implícitos. Não se trata de alterar a linguagem simplesmente ou modificar a ordem dos conteúdos, mas encontrar novas formas, novos estilos que associem os problemas sociais e políticos da vida cotidiana dos educadores.

O rádio oferece boa dose de confiança e credibilidade pelas informações prestadas e passa a ser um companheiro diário no enfrentamento das várias formas de apatia que esse educador é submetido no dia-a-dia. Com o “radinho” do lado, o educador poderá encontrar o incentivo necessário para realizar, por meio de um diálogo mental, uma comunicação dialógica aberta ao entendimento crítico dos conflitos, potencializando ações de troca de informações entre os educadores.

Paulo Freire (1976) defendia que o relevante para a alfabetização era que esta tivesse como objetivo dar aos estudantes adultos da classe popular os instrumentos de que necessitavam para reafirmar seus modos de expressão, suas histórias e suas próprias vidas.

Segundo Júlia Albano da Silva,

(...) a linguagem radiofônica não é exclusivamente verbal-oral. Assim como a palavra escrita, músicas, efeitos sonoros, silêncio e ruídos são incorporados em uma sintaxe singular ao próprio rádio, adquirindo nova especificidade, ou seja, estes elementos perdem sua unanimidade conceitual à medida que são combinados entre si a fim de compor uma obra essencialmente sonora com o “poder” de sugerir imagens auditivas ao imaginário do ouvinte (SILVA, 1999, p.71).

É sabido que o rádio atua apenas como um mediador nessa relação de educação com o radiouvinte e que não tem a pretensão de dissociar elementos que constituem o alicerce da educação num âmbito geral. Não se trata aqui de substituir o ensino presencial por um ensino verbal-oral, mas de compartilhar dos atributos que o meio possui para assim colaborar na implementação de um sistema de informações que auxilie no aprimoramento da capacidade de participação dessa parcela da população.

Tânia Maria de Melo Moura, quando analisa a teoria de Paulo Freire, revela:

“Para Freire, os homens se fazem na palavra, no trabalho, na ação e reflexão e não no silêncio. Como a palavra verdadeira é trabalho, é práxis, é transformar o mundo, dizê-la não é privilégio de alguns homens, nem é um ato de prescrição, feito por alguém sozinho, dirigido ao outro, numa atitude de roubo da palavra dos demais. Ela se dá no diálogo” (MOURA, 1999, p.89).

Os gêneros de discurso utilizados para interação representam, por meio de seus enunciados, um ato social de interlocução e, portanto, buscam o êxito nas relações de comunicação propostas.

Entender o rádio como um mediador nessa relação auxiliando o educador a construir seus saberes por meio de práticas pedagógicas inovadoras, com o uso da linguagem radiofônica, é o desafio lançado aqui.

O rádio como instrumento para a educação é mais eficiente quando atua em colaboração com outros elementos (livros, jornais, revistas, reuniões pedagógicas). Com o apoio desses materiais, as possibilidades educativas por meio do rádio são inúmeras.

As informações de caráter educativo transmitidas por uma emissora em particular devem, no entanto, atender às necessidades e especificidades da população a que se dirige.

“O produto radiofônico —mensagem— precisa respeitar todas as características do meio e as condições de recepção, devendo estar entre as preocupações básicas do emissor o fato de a mensagem radiofônica estar destinada a ser apenas ouvida” (ORTRIWANO, 1985, p. 83).

Para o Representante Adjunto do Unicef no Brasil, Manuel Manrique (2001), o rádio é elemento constitutivo do desenvolvimento e não deve ser meramente considerado como um meio de comunicação que contribui para levar informação. Ainda segundo Manrique, o povo brasileiro tem grande necessidade de ser amigo do rádio.

As Experiências Bem-Sucedidas na América Latina

A eficiência educativa do rádio é notoriamente comprovada por experiências bem-sucedidas em vários países latino americanos, a exemplo de Cuba, Guatemala, Costa Rica, Honduras, Equador, Bolívia, República Dominicana, entre outros, que promovem uma integração e um desenvolvimento das comunidades na sociedade a partir da alfabetização popular pelo rádio.

Esses países utilizam o rádio como ferramenta de comunicação, gerando a integração das pessoas na sociedade, e desenvolvem, assim, uma promoção humana que possibilita uma criação de ser humano mais integral, motivando as pessoas para um desenvolvimento comunitário de modo concreto.

O ICER, Instituto Costarricense de Enseñanza Radiofônica, a Radio San Gabriel na Bolívia, o ACPO – Acción Cultural Popular (Colômbia) ou mesmo a La Asociación Latinoamericana de Educación Radiofônica (ALER) podem ser consideradas experiências concretas de alfabetização e pós-alfabetização dirigidas à população adulta:

“(...) algumas emissoras oferecem programas de alfabetização com uma orientação de formação integral do adulto, recolhendo as necessidades fundamentais dessa população e enfatizando o uso do rádio como eixo central ao redor do qual se incorporam materiais impressos, atividades presenciais de orientação e outros elementos(...)” (FUENZALIDA, 1991, p.139).

As diferentes manifestações conceituais e os modos de ser indicam as dificuldades e possibilidades existentes em cada situação e contexto. A relação do rádio com as comunidades demanda, no entanto, dois elementos fundamentais: uma ação interpessoal direta e uma série de materiais impressos aliados ao elemento auditivo.

Para uma emissora de rádio assumir e criar um registro sonoro preciso é necessário um equilíbrio e uma coerente impostação de todos os elementos da programação: conteúdo, linguagem e produção.

Para isso há que se investir em profissionais capacitados tanto na área técnica quanto na área pedagógica, podendo a emissora atingir um aperfeiçoamento tal, capaz de transformá-la em um centro de referência na produção de conteúdos educativos para o rádio, o que melhorará a interação entre o radialista, que desempenha a atividade radiofônica (locução, sonoplastia, programação, etc.), e o docente, que desempenha a função de educador.

Desta forma, a emissora preserva sua atividade cultural e/ou educativa e mantém o seu papel social e político, além de contribuir com o processo de democratização da formação das novas gerações de professores a que se destina, possibilitando sua inserção social e garantindo, com isso, o pleno exercício da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação e Democracia

A escola tem conseguido muito pouco funcionar como reprodutora de informações e conhecimentos para o futuro cidadão da era global.

Segundo Passarelli (2003), a importância de uma nação será determinada pelo valor potencial daquilo que os cidadãos podem acrescentar à economia global, enriquecendo as capacitações e habilidades de seu povo.

A mudança de paradigma é respaldada, segundo Morin (2004), pela reforma do pensamento, por movimentos constantes de (des)construção do que é posto e acordado como verdade absoluta pela ciência, do que é a parte e o todo e principalmente de novas formas mais coerentes, conscientes de atuação dos indivíduos na sociedade.

Diante do papel não indiferenciado da educação escolar no desencadeamento de novos processos cívicos, éticos e sociais do indivíduo, Morin aponta que a missão da educação para a era planetária é fortalecer as condições de possibilidades emergentes numa sociedade-mundo constituída por cidadãos protagonistas, conscientes e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização.

Nesse sentido, mais do que nunca é preciso avançar em direção a uma comunicação dialógica a partir do rádio, estabelecendo um universo comum de competências comunicativas que permitam ao radiouvinte sua real interação com o mundo que o cerca.

“O educador de adultos tem que admitir sempre que os indivíduos com os quais atua são homens normais e realmente cidadãos úteis. Tem de considerar o educando não como um ser marginalizado, um caso de anomalia social, mas, ao contrário, como um produto normal da sociedade em que vive” (PINTO, 1989, p 82).

Desenvolver a cidadania estimulando a reflexão crítica, provocar o debate, democratizar o acesso e o uso dos espaços na grade de programação radiofônica de emissoras comerciais são algumas possibilidades apresentadas.

“Hoje, estamos cada vez mais conscientes de que o mídiun não é um simples ‘meio’ de transmissão do discurso, mas que ele imprime um certo aspecto a seus conteúdos e comanda os usos que dele podemos fazer. O mídiun não é um simples ‘meio’, um instrumento para transportar uma mensagem estável: uma mudança importante do mídiun modifica o conjunto de um gênero de discurso” (MAINGUENEAU, 2001, p. 71,72).

Cultura radiofônica brasileira

Enquanto o rádio estiver sendo controlado por grupos comerciais e de políticos religiosos, permanecerá inócuo. É necessário, portanto, investir na criação e na implementação de políticas públicas voltadas a um modelo que contemple os vários setores, capazes de garantir a utilização dos espaços radiofônicos de forma mais consciente, auxiliando na viabilização de conteúdos educativos que consigam educar e entreter.

O segredo para a criação desses conteúdos é aliar interesses comerciais com uma visão social, derrubando uma programação voltada apenas para os interesses comerciais imediatistas, que faz do rádio uma espécie de “joke-box”, funcionando mais como trilha sonora do cotidiano.

Para Laurindo Leal Filho (2001), o conceito de educação está na origem do rádio, no entanto, como nosso modelo institucional é o comercial, a idéia inicial foi sendo substituída pelo entretenimento e pela informação.

Se pensado como instrumento pedagógico, o rádio poderá ser uma ferramenta importante nesse processo de educação, pois a população brasileira, essencialmente verbal, identifica-se com ele.

O rádio pode focar temáticas de interesse local, interpretando o mundo por perspectivas diferenciadas e/ou com idiomas locais. A penetrabilidade, a natureza local e a capacidade de envolver comunidades num processo interativo de comunicação, somadas ao baixo custo de produção e distribuição, são qualidades imprescindíveis para justificar o poder do rádio no processo de desenvolvimento de uma comunidade.

A formação adequada das novas gerações de professores é uma política fundamental a ser adotada pelos países latino-americanos para que os anseios democráticos se concretizem. Em defesa dessa ótica está o fato de que os educadores são líderes e agentes de um processo educativo mais amplo do que a escola pode oferecer.

Durante muitos anos, as emissoras foram usadas para transmitir educação chamada formal, ou seja, uma aula pelo rádio. Quando as emissoras oferecerem um conteúdo mais voltado para a discussão de idéias, fomentando essas discussões, acredita-se que o educador poderá compreender melhor o papel que possui na sociedade e, a partir daí, iniciar um processo de desenvolvimento irreversível.

Compreender esses aspectos é caminhar para a libertação e universalização dos saberes, favorecendo a aquisição de conhecimentos e habilidades indispensáveis para que se introduzam e se promovam os diferentes modos de comunicação na sala de aula e no conjunto das atividades educativas.

A utilização plena e eficaz do *mídiu*m rádio antevê uma desmistificação do seu papel como ferramenta de educação exclusiva para analfabetos. Acreditar que o rádio funcione apenas como um mediador para os excluídos do sistema educacional, é restringir o potencial de alcance que o *mídiu*m prevê.

Assim, o projeto “Sala dos Professores” se propõe a aperfeiçoar aqueles que educam e não somente suprir uma lacuna daqueles que não tem acesso à educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEMINA. *Inclusão digital e social através de rádios comunitárias: a experiência da rede cyberela*. Disponível em: <http://amora.rits.org.br/cemina/html/subcapII5.html>. Acesso em: 1 abr. 2005.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Tecnologia e construção da cidadania*. São Paulo, 7 a 14, maio/ago. de 2003. Disponível em: <http://www.sinprorp.org.br/Clipping/2004/027.htm> Acesso em: 1 abr. 2005.

FENATI, Barbara e SCAGLIONI, Alessandra. *La Radio: modelli, ascolto, programmazione*. Roma: Carocci Editore, 2002.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FUENZALIDA, Eugenio Rodríguez. *Alfabetización y Postalfabetización por rádio*. Madrid: Editorial Popular, 1991.

GIRARD, Bruce. *Radio Broadcasting and the Internet: Converging for development and democracy* 📖 dezembro de 1999. Disponível em: <http://www.comunica.org/kl/girard.htm> Acessado em: 1 abr. 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

MOURA, Tânia Maria de Melo. *A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky*. Alagoas: Editora da Universidade Federal de Alagoas (EDUFAL), 1999.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

PASSARELLI, B. *Teoria das múltiplas inteligências aliada à multimídia na educação: novos rumos para o conhecimento*. Disponível em: <http://bpassarelli.futuro.usp.br/pos> Acesso em: 18 nov. 2004.

PAVAN, Alexandre. *Em busca de sintonia*. Revista Educação, São Paulo, Editora Segmento, Edição n° 246, outubro 2001. Disponível em:
http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_revistas/revista_educacao/outubro01/capa.htm Acessado em: 10 mar. 2005.

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete Lições sobre Educação de Adultos*. São Paulo: Cortez, 1989.

SALIMON, Mário. *Escola Brasil : o rádio a serviço da educação*. Brasília, DF:AM Produções, 2001.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. *Rádio: oralidade mediatizada*. São Paulo, ANNABLUME, 1999.

Sites consultados

http://www.sieesp.org.br/servicos/legislacao_escolar.php?categorias=671&acao2=detalhe
Acessado em: 15 mar. 2005 e em 1 abr. 2005.

<http://www.joinet.com.br/joel/marconi.html> Acessado em: 10 mar. 2005.

http://freehost22.websamba.com/VasconcelosHP/vasco/historico_do_ead.htm Acessado em: 10 mar. 2005.

http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_revistas/revista_educacao/outubro01/capa.htm Acessado em: 10 mar. 2005.